

Antonio Salles, filho de Miguel Ferreira Salles e Delphina de Pontes Salles; nasceu em Paracurú, Ceará, a 13 de Junho de 1868. Casou-se com Alice Nava Salles em 16 de Junho de 1894. Transferiu-se para o Rio em 31 de Dezembro de 96. Em Setembro de 904 foi removido para o Rio Grande do Sul, de onde voltou doente em Maio de 905. Em Fevereiro de 911 veio ao Ceará, regressando ao Rio no fim do mesmo anno. Em 913 veio novamente ao Ceará, voltando a 13 de Maio de 914. Tornou a vir ao Ceará em 918 regressando em Junho de 922. Em Janeiro de 923 tornou ao Ceará, voltando ao Rio em Maio de 933, de onde regressou definitivamente para o Ceará, em Maio de 934.

Antonio Salles adoeceu a 11 de Setembro de 940 e faleceu a 14 de Novembro do mesmo anno.

Exerceu os cargos de Amanuense e depois Secretario da Repartição de Estatística Commercial. Director da Secretaria da Assembléa Estadual. Secretario dos Estados dos Negocios do Interior. Deputado á Assembléa Estadual. Escriurario do Thesouro Nacional, cargo em que se aposentou a 17 de Dezembro de 931. No Ceará colaborou no " Libertador ", na " Quinzena " e nos jornaes " Diario de Noticias ", " Patria " e outras. Fundou a " Padaria Espiritual ", que foi o director do seu orgão - " O Pão " e fundou tambem com Virgilio Brigido e Papi Junior, a revista " Avenida." No Rio colaborou na " Revista Brasileira ", no " Jornal do Comercio ", " Paiz, " " Tribuna " " Noticia ", " Correio da Manhã ", " Imprensa ", " Seculo ", " Epoca ", " Debate ", " Folha do Dia ", " Etoile du Sul ", " Comercio ", " Diario de Pernambuco ", " Correio Paulistano " e " Provincia do Pará." Fez uma conferencia " Classicomania " no Salão Juvenal Galeno. Fez um estudo sobre a vida literaria do Ceará desde os primeiros tempos até 1922, inserto no Dicionario Historico e Ethnographico do Brasil publicado pelo Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro em 1922. Fez mais estudo biographico dos 40 primeiros membros da Academia Brasileira de Letras, publicada na " Revista Brasileira " nos numeros de Abril, Maio e Junho de 1897. Traduziu " I promessi sposi " de Manzoni, H. Garnier, dois volumes, " Paris ", de Zola para o " Jornal do Comercio ", e " Jess ", de Ridder Hagart para a " Noticia ".

Usou os Pseudonymos - João Flauta, Manoel Carnaúba, Cyrano e Cia, Moacyr Jurema, Alacrim, Gamin, Ivo do Val, Martins Soares, etc.